



Título: ANÁLISE DO PERFIL DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE TROMBOEMBOLISMO VENOSO EM GESTANTES E PUÉRPERAS INTERNADAS NA MATERNIDADE DE UM HOSPITAL ESCOLA DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

Autores e Afiliação: Deryck Aguiar Ribeiro, Mestrando no Programa de Pós-graduação em Promoção da Saúde (PPGPS); Deivis de Campos, Doutor em Neurociências, e Alexandre Rieger; Doutor em Genética e Biologia Molecular, ambos Professores Adjuntos no Departamento de Biologia e Farmácia da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) e membros do PPGPS.

E-mail do Apresentador: deryck.med@gmail.com

Introdução: Durante a gravidez ocorrem inúmeras mudanças no organismo feminino, todas com a finalidade de adaptação ao conceito em desenvolvimento. Faz parte da rotina do pré-natalista reconhecer os aspectos normais da gestação e suas variações. Assim sendo, com a evolução da assistência hospitalar e as sucessivas intervenções médicas em benefício do paciente, o parto passou a ser mais seguro e apresentou redução das taxas de óbitos maternos e fetais.

Há mais de um século Rudolph Virchow constatou que para o desenvolvimento dos fenômenos tromboembólicos três fatores estariam presentes, dentre eles a estase venosa, o estado de hipercoagulabilidade e a lesão do endotélio vascular, estes então passaram a ser conhecidos como Tríade de Virchow, e estão presentes na gestação.

Hoje o Tromboembolismo Venoso (TEV) desponta como a principal causa de morte materna nos países onde a hemorragia, eclampsia e infecção puerperal estão controladas. Quando se fala de gestação, a incidência de TEV chega a ser entre 5 a 50 vezes maior, sendo mais comum no período pós-parto, com ocorrência em torno de 1 a cada 500 a 2 mil gestações.

Um dos fatores associados ao aumento do TEV na gestação, além das alterações fisiológicas deste período, são as chamadas trombofilias, que se caracterizam por alterações da hemostasia, podendo ser estas hereditárias ou adquiridas. Acredita-se que em torno de 50% ou mais dos eventos tromboembólicos estejam associados às trombofilias hereditárias, sendo o fator V de Leiden responsável por cerca de 40-50% dos casos. Outros fatores como cesárea, hemorragia, tabagismo também favorecem o aumento de TEV na gestação.

Objetivo: Analisar o perfil de risco para o desenvolvimento de tromboembolismo venoso em gestantes e puérperas internadas na maternidade de um hospital escola do interior do Rio Grande do Sul.

Método: Estudo de natureza transversal, quali-quantitativo, realizado com base na aplicação do SCORE para Tromboembolismo Venoso desenvolvido pelo Royal College de Obstetrícia e Ginecologia, baseado no seu Green-top Guideline No. 37a, de Abril de 2015, intitulado: “Reducing the Risk of Venous Thromboembolism during Pregnancy and the Puerperium”. O trabalho contará com entrevistas dirigidas para as gestantes e puérperas internadas via Sistema Único de Saúde na maternidade do Hospital Santa Cruz em Santa Cruz do Sul-RS, com coleta de dados e, se necessário, informações complementares nos prontuários.

Resultados esperados: Diminuir as complicações, a morbimortalidade e o risco para o desenvolvimento de tromboembolismo venoso aos quais as gestantes e puérperas internadas via SUS na maternidade do Hospital Santa Cruz estão expostas. Tendo por finalidade também, propor futuramente melhorias no rastreamento, tratamento e acompanhamento de todas as pacientes frente a esta patologia.

Palavras Chave: Risco, Tromboembolismo, Gestação, Hospital